

## BRASIL ÁFRICA: COOPERAÇÃO SUL-SUL, A UNILAB E A DIMENSÃO DECOLONIAL

SABINO TOBANA INTANQUÊ<sup>1</sup>; MADALENA KLEIN<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação-UFPEL – sabinosabinotobana@gmail.com

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Educação-UFPEL – kleinmada@hotmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um esboço de tese que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação PPGE-UFPEL, na linha de pesquisa Saberes Insurgentes e Pedagogias Transgressoras e tem como objetivo a compreensão da fundação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-Unilab, a cooperação Sul-Sul, assim como a cooperação entre o Brasil e a Guiné-Bissau com possibilidade de uma dimensão decolonial.

Antes de adentrar na discussão da temática, apresentamos uma breve contextualização sobre criação da referida Universidade, uma instituição criada sob viés da cooperação Sul-Sul, entre Brasil e Países da África da Língua Oficial Portuguesa (PALOP's), e de forma específica com a Guiné-Bissau, que até certo ponto pode ser entendida com possibilidades decoloniais.

A referida cooperação resultou na fundação da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e de vários acordos entre Brasil e países da África cujos membros da Comunidade dos Países da Língua Oficial Portuguesa (CPLP). O então Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei Federal nº 12.289/2010, visando a criação da Unilab. A referida Universidade teve as suas atividades iniciadas no dia 25 de maio de 2011, dia da África<sup>1</sup>. Esta instituição de ensino superior alberga estudantes dos cinco países africanos que têm o português como a sua “língua oficial”, nomeadamente, Angola, Cabo-Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe; de igual modo, estudantes brasileiros, e, estudantes do Timor Leste, um país da Ásia cujo língua oficial é portuguesa.

GOMES e VIEIRA (2013), no artigo “Construindo uma ponte Brasil-África”, afirmam que, a criação desta instituição insere-se no cenário da ampliação do acesso à universidade pública no Brasil. E a escolha da cidade de Redenção como a sede principal da Universidade foi uma questão política por ser a primeira cidade brasileira a libertar os escravizados e também porque até então o Estado de Ceará tinha somente uma única universidade federal, a Universidade Federal do Ceará, sem nenhum campus nas proximidades de Redenção ou no Maciço de Baturité.

A questão da pesquisa nesse caso remete à compreensão da UNILAB como uma universidade com viés decolonial, ou seja: de que forma os Trabalhos de Conclusão de Cursos de estudantes guineenses dos cursos de Ciências Humanas podem servir como base para pensar propostas de ações descoloniais nos processos de ensino e aprendizagem na Guiné-Bissau?

### 2. METODOLOGIA

---

<sup>1</sup> Comemoração anual do dia da fundação da Organização da União Africana (OUA), que ocorreu dia 25 de maio 1963.

A Guiné-Bissau, um país membro da CPLP e parceiro do Brasil em relação a cooperação na área da educação que possibilitou ingresso de estudantes guineenses na UNILAB, por isso, entendo que, de certa forma os trabalhos de conclusão dos cursos desses estudantes podem suscitar debates a respeito da formação de quadros que possivelmente contribuem e contribuirão na produção e difusão de conhecimentos decoloniais no país.

É importante frisar que, neste primeiro momento, estou analisando documentos relativos a criação e organização da Unilab. Num segundo momento, pretendo fazer um levantamento relativo aos discentes vindos da Guiné-Bissau e seus respectivos cursos, bem como analisar os TCC's produzidos por estes discentes em cursos das áreas de humanas e sociais. De igual forma, não descarto a possibilidade e interesse em manter contato com alguns desses egressos, principalmente aqueles que retornaram ao seu país, para entender suas inserções naquele contexto.

Para materialização desta proposta de tese, utilizaremos perspectivas teóricas metodológicas decoloniais, partindo dos pressupostos trabalhados por SANTOS (2009), MIGNOLO (2017), QUIJANO (2009) e SANTOS (2018), sem esquecer também de que, a pesquisa qualitativa será a base primordial, levando em consideração os esboços de autores como, BOGDAN e BIKLEN (1994), a partir dos quais os dados são recolhidos em situações específicas e complementados por meio da informação obtida do contato direto.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para entender o contexto em que se insere esta proposta, é de suma importância apresentar o contexto geográfico, histórico e educacional da Guiné-Bissau. De acordo com DJALÓ (2009), a Guiné-Bissau é um país com 36.125 km<sup>2</sup>, situado na costa ocidental do Continente africano, entre o território do Senegal (que lhe serve de fronteira ao norte), a República da Guiné-Conacri (delimitando Leste e Sul) e o Oceano Atlântico (a Oeste).

O Relatório da Situação do Sistema Educativo, “Margens de manobra para o desenvolvimento do sistema educativo numa perspectiva de universalização do Ensino Básico e de redução da pobreza” (2013), publicado em Dakar, capital de Senegal, no ano de 2009, enfatiza que a população é estimada em 1.520.830 habitantes, dos quais 60% vivem no meio rural. O país está dividido em nove regiões administrativas: Capital Bissau, que concentra mais de um quarto da população do país, e as regiões de Oio, Bafatá, Cacheu, Gabu, Biombo, Quinara, Tombali e Bolama.

CÁ (2000) salientou que, no dia 24 de setembro de 1973, a Assembleia Nacional Popular (Parlamento), proclamou independência de Portugal, desse país chamado Guiné-Bissau, o local da proclamação foi Madina do Boé, no Sul do país. A libertação do jugo colonial português fez com que o (PAIGC) passasse a controlar todo o território nacional.

Trazendo o foco para a criação da Unilab, entendo que o modelo de cooperação adotado pelo Brasil com os PALOP's proporciona a colaboração entre os países envolventes, relacionando-se sem “hierarquização e ingerências”. As principais propostas da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) são voltadas para o desenvolvimento social e inclusivo dos países envolvidos. Entre as finalidades da ABC, encontram-se: a promoção de impactos positivos nas populações e possíveis mudanças na estrutura socioeconômica desses países. Como salienta MIYAMOTO (2011) solidariedade e interesses constituíram, assim, duas faces da mesma moeda.

Constata-se que no quadro da Cooperação Educacional com a Guiné-Bissau, o Estado Brasileiro, desde 1978, vem atuando nas seguintes áreas de formação: Alfabetização de jovens e adultos; Concessão de bolsas de estudo; Currículo e gestão; Educação e esporte; Educação preventiva, Educação profissional e estrutura da educação superior (AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO, 2013).

Essa cooperação baseada na solidariedade remete a própria decolonialidade, envolvendo países colonizados e que estão preocupados em cooperar para melhorar condições de vida de suas populações e de seus jovens. QUIJANO (2009) sinaliza que a colonialidade é um dos elementos constitutivos e específicos do padrão mundial que deriva do poder capitalista, a sua sustentabilidade se baseia na imposição de uma classificação racial e étnica da população do mundo “como pedra angular do referido padrão de poder e opera em cada um dos planos, meios e dimensões, materiais e subjetivos.

Acreditamos que a criação da Unilab resulta na contraposição da lógica da colonialidade, porque a universidade é um espaço que deve permitir o debate para superação da colonialidade do saber, do ser e do poder, como salienta MIGNOLO (2017). Descolonizar o conhecimento consiste na prática da realização das pesquisas que abordam os processos para superação da colonialidade, construir opções decoloniais nas “ruínas” do conhecimento ocidental ou imperial. Ainda esse autor ressaltou que, o pensar descolonialmente e as opções decoloniais, são um esforço analítico para entender o objetivo de superar a lógica da colonialidade “escondida” nos traços da modernidade, que surgiram através das estruturas da transformação da economia do Atlântico para entender o que ocorreu na história interna da Europa e a relação disso com as histórias das colônias europeias.

#### 4. CONCLUSÕES

Em suma, este trabalho tem como objetivo compreender a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira-Unilab, a cooperação Sul-Sul assim como a cooperação entre Brasil e a Guiné-Bissau como possibilidade de uma dimensão decolonial. De igual forma, apresentamos uma breve contextualização sobre a criação desta Universidade, assim como os esboços da cooperação Sul-Sul, entre Brasil e os PALOP's, e de forma específica com a Guiné-Bissau.

Enfatizamos ainda que, o presente trabalho é um esboço de tese e encontra-se na fase de levantamento bibliográfico e discussões teóricas metodológicas, sem esquecer dos pressupostos da colonialidade e decolonialidade que se pretende desenvolver principalmente para compreensão da criação da referida universidade, com ênfase no retorno ou permanência de estudantes guineenses dos cursos de Ciências Humanas e seus TCC's como ferramentas possíveis para desencadear debates decoloniais.

Até então, foram constatadas o desenrolar do quadro da Cooperação Educacional com a Guiné-Bissau e o Estado Brasileiro que começou desde 1978, visando conceder formação de jovens e adultos, concessão de bolsas de estudo. Por outro lado, acreditamos que, essa cooperação baseada na solidariedade entre Brasil e países da CPLP, em especial com a Guiné-Bissau, assim como criação da Unilab, podem ser entendidas com viés decolonial, remetendo à preocupação desses Estados colonizados pelo Portugal que estão preocupados em cooperar para melhorar condições de vida de suas populações e de seus jovens, assim entender a formação superior desses jovens como possibilidade de suscitar debates e práticas decoloniais.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO. **A Cooperação Técnica do Brasil Para África. Brasília, 2013.** Acesso em. 25 de mar. de 2023. Disponível em: <[http://www.abc.gov.br/Content/abc/docs/CatalogoABCAfrica2010\\_P.pdf](http://www.abc.gov.br/Content/abc/docs/CatalogoABCAfrica2010_P.pdf)>.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

CÁ, Lourenço Ocuni. A educação durante a colonização portuguesa na Guiné-Bissau (1471-1973). **Rev. online Bibl. Prof. Joel Martins**, Campinas, SP, v.2, n.1, p. 1-19, out. 2000.

DJALÓ, Mamadú. **A interferência do Banco Mundial na Guiné-Bissau: A dimensão da educação básica – 1980-2005.** 2008, 131p. Dissertação (Mestrado em Sociologia e Ciência Política) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis, 2009.

GOMES, Nilma Lino; VIEIRA, Sofia Lerche. Construindo uma ponte Brasil-África. **Revista Lusófona de Educação**, Campo Grande, Lisboa, v. 24, n. 24, p.81-95, 2013.

BRASIL. **LEI Nº 12.289, DE 20 DE JULHO DE 2010**, Dispõe sobre a criação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB e dá outras providências. Acessado em ago. 2023. Disponível em: [L12289 \(planalto.gov.br\)](http://www.planalto.gov.br/L12289)

MIGNOLO. Walter D. COLONIALIDADE, o lado mais escuro da modernidade. Tradução de Marco Oliveira, **RBCS**, Vol. 32 nº 94, p. 2-18, junhos/2017.

MIYAMOTO, Shiguenoli. Brasil e África: um novo olhar? In: Print ISBN 2236-7381 **3º ENCONTRO NACIONAL ABRI**, Belo Horizonte- MG, 2011. PUCMG, p. 1-16. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/enabri/n3v3/a47.pdf> Acesso em: 28 de março de 2023.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do Poder e Classificação Social. In: **Epistemologias do Sul, org.** Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses. – (CES), janeiro/2009.

REPÚBLICA DA GUINÉ-BISSAU. Ministério da Educação Nacional, da Cultura, da Juventude e dos Desportos: **Relatório da situação do sistema educativo. Margens de manobra para o desenvolvimento do sistema educativo numa perspectiva de universalização do Ensino Básico e de redução da pobreza.** UNESCO/Dakar. 2013.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do Pensamento Abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes.** In: Epistemologia do Sul/ org. Boaventura de Sousa Santos, Maria Paula Meneses - (CES). Coimbra-Portugal, 2009.

SANTOS, Vívian Matias dos. NOTAS DESOBEDIENTES: DECOLONIALIDADE E A CONTRIBUIÇÃO PARA A CRÍTICA FEMINISTA À CIÊNCIA. UFPB, **Psicologia & Sociedade**, v.30, p. 1-11, 2018.